

Ulysses ironiza o favoritismo de Collor

Ivaldo Cavalcante

O candidato do PMDB à Presidência, Ulysses Guimarães, ironizou a situação do líder das pesquisas eleitorais, Fernando Collor de Mello (PRN), e disse que, em seu lugar, estaria "muito inquieto", com esta dianteira. "Só na mitologia se conhece a posição de alguém, como Atlas; que consegue carregar o mundo nas costas", disse Ulysses, comentando pela primeira vez a posição de Collor.

Na avaliação de Ulysses "é quase impossível sustentar este favoritismo nas condições que ele se apresenta". O candidato do PMDB explicou porque: "Ele carrega, sozinho, um partido e as esperanças de todos os eleitores. Além disso, ainda tem que jogar sozinho nas onze posições, pois ele não tem time", prosseguiu Ulysses.

Insistindo na ironia, o deputado afirmou que Fernando Collor está participando, até aqui, de um "solilóquio" (monólogo): "Houve peças com uma artista só. Mas é muito difícil", declarou, no mesmo tom. Ele se lembrou que durante anos Rodolfo Mayer encenou o monólogo "As mãos de Eurídice". Ulysses frisou que Collor é "um rapaz de quem sempre tive manifes-

tações de apreços", mas que o tamanho de sua dianteira não mostra que ela tenha raízes ainda junto ao eleitorado.

"Eu, por exemplo — destacou Ulysses — ainda estou no vestiário, não entrei em campo e nem fiz aquecimento.

Agora é que vamos começar a andar por aí".

O candidato peemedebista disse que ficou satisfeito com os resultados da pesquisa do Ibope pois houve, no seu caso, uma melhora de posição "é isso é que importa nas pesquisas". Ulysses considerou positiva a sua posição junto ao eleitorado jovem, onde, segundo disse, a receptividade é animadora" e também nas faixas salariais mais pobres. Segundo Ulysses, o PMDB está bem cota do nas faixas salariais até dois salários mínimos e meio e depois consegue bom desempenho também nas faixas até cinco mínimos. "Minha interpretação para isso é que as campanhas do PMDB sempre foram voltadas para a distribuição de renda".

Concentrações

— Ulysses almoçou ontem com o governador do Paraná, Alvaro Dias, que relutava a integrar-se na

candidatura do PMDB. Os dois combinaram que Ulysses e Waldir Pires participarão de uma concentração de prefeitos de todo o País no próximo mês, em Curitiba. Nos próximos dois meses, Ulysses pretende visitar todos os estados para participar de concentrações de peemedebistas. Motivar a máquina do partido é o grande trunfo da direção peemedebista que já começa a receber sinais do crescimento da candidatura de Ulysses.

"Comecei a encontrar os votos de Ulysses, disse o deputado Maurílio Ferreira Lima (PE); que trocou o PMDB pelo PT. Ele passou dois dias percorrendo o interior de seu estado e disse que é visível o crescimento do candidato de sua antiga legenda.

Antes de almoçar ontem com o governador Alvaro Dias, Ulysses tomou a iniciativa de telefonar para o ex-ministro Aureliano Chaves, em Minas, a fim de cumprimentá-lo pela vitória nas prévias do PFL. Segundo Ulysses, assim que o ex-ministro voltar a Brasília, eles se encontrarão. "Aureliano é uma pessoa que se respeita pelas suas qualidades", disse o candidato do PMDB.



Collor, ao centro, anunciou que Itamar (à sua esquerda) será o seu candidato a vice-presidente